

Handwritten marks and signatures in the top right corner.

**CASA DO
GAZITO
DE SÃO MIGUEL**

OBRA DO PADRE AMÉRICO NOS AÇORES

Relatório e Contas

Ano 2025

Handwritten signatures and initials in the top right corner.

A criança não é um adulto em miniatura, mas um ser humano completo, cheio de potencial, que deve ser respeitado, ouvido e amado para que possa crescer com confiança e dignidade.

Maria Montessori



Índice

Introdução	4
1. Órgãos sociais e organograma.....	5
2. Identificação da Instituição	5
3. Contextualização histórica da Instituição.....	6
3.1. Missão	7
3.2. Visão	7
3.3. Valores	7
4. Valências	7
4.1. Número de Crianças e Jovens	8
4.2. Número de Colaboradores	8
5. Higiene e Segurança Alimentar (HSA)	9
6. Plano Anual de Formação	11
7. Reuniões Internas – Equipa Educativa, Equipa Técnica e Direção	12
7.1 – Reuniões da Direção	12
7.2 – Reuniões entre os elementos da equipa técnica	12
7.3 – Reuniões entre a Equipa Técnica e a Equipa Educativa	13
8. Supervisão externa	13
9. Atividades desenvolvidas pela Instituição ao longo do ano de 2025	14
10. Resultados e Balanço	15
11. Proposta de Aplicação de Resultados	16
12. Agradecimentos	17
Demonstrações Financeiras e Anexos.....	18



Introdução

A *Obra do Padre Américo nos Açores - Casa do Gaiato de São Miguel* é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (I.P.S.S.) que tem como objetivo acolher e assistir crianças e jovens em perigo, proporcionando-lhes “condições que garantam a adequada satisfação de necessidades físicas, psíquicas, emocionais e sociais das crianças e jovens e o efetivo exercício dos seus direitos, favorecendo a sua integração em contexto sociofamiliar seguro e promovendo a sua educação, bem-estar e desenvolvimento integral” (alínea 2 do artigo 49º da Lei n.º 147/99).

Esta é uma Instituição com personalidade jurídica por força da Provisão do Bispo de Angra e das Ilhas dos Açores, de 16 de junho de 1960, bem como do despacho do Ministro da Saúde e Assistência, de 15 de agosto de 1960.

Neste documento, a Instituição apresenta o seu Relatório e Contas referente ao ano 2025, conforme o Decreto-Lei n.º 183/96 de 27 de setembro. Trata-se de um instrumento de prestação de contas e de autoavaliação da Instituição.

O presente documento encontra-se dividido em dois instrumentos: o Plano e o Relatório de Contas; onde são avaliadas as atividades desenvolvidas com as crianças e jovens e sendo descrito o percurso do ano em termos financeiros.

A primeira parte deste documento foi elaborada de acordo com os instrumentos de gestão da Instituição, designadamente:

- Regulamento Interno;
- Projetos Educativos da Casa de Acolhimento Residencial (CAR);
- Plano Anual de Atividades de 2025;
- Relatório do Plano Anual de Atividades de 2025;
- Plano Anual de Formação.

A segunda parte foi elaborada de acordo com os documentos financeiros da Instituição.

Dando cumprimento à legislação, mapas contabilísticos e aos documentos orientadores da Instituição, nomeadamente aos Estatutos em vigor, apresenta-se o Relatório e Contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2025.

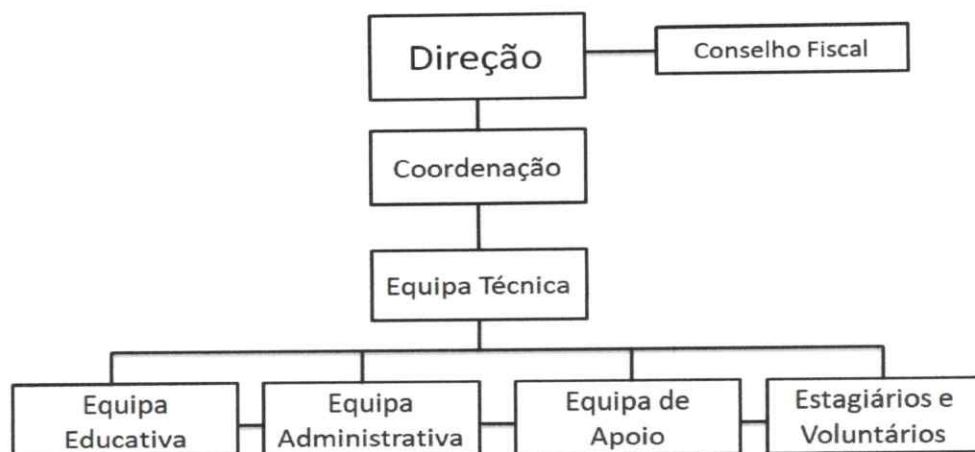


1. Órgãos sociais e organograma

Os corpos sociais da *Obra do Padre Américo nos Açores – Casa do Gaiato de São Miguel* são constituídos por uma Direção e por um Conselho Fiscal.

A Direção é composta por cinco membros (Presidente, Vice-presidente, Tesoureiro, Vogal e Secretária) sendo o Conselho Fiscal composto por três membros (Presidente, e dois Vogais).

Descreve-se, de seguida, o organograma da *Obra do Padre Américo nos Açores – Casa do Gaiato de São Miguel*.



2. Identificação da Instituição

Nome: *Obra do Padre Américo nos Açores – Casa do Gaiato de São Miguel*

NISS: 20003571061

NIF: 512011885

Morada: Rua Monsenhor José Baptista Ferreira, n.19/21, 9500 - 328 Ponta Delgada

Atividade Económica: Atividade de Apoio Social para Crianças e Jovens – Com Alojamento

Estatuto Jurídico: Instituição Particular de Solidariedade Social

Natureza Jurídica: Fundação autónoma canónica

Natureza Fins/Estatuto: Sem Fins Lucrativos

CAE: 89701

Número de Registo da Instituição: 16



3. Contextualização histórica da Instituição

Em 1951, pela mão do Padre Américo e a pedido do Engenheiro Pedro Cymbron, Presidente da Junta Geral de Ponta Delgada, surgiu a primeira *Casa do Gaiato nos Açores*, nas instalações da antiga estação agrária, em São Gonçalo.

Com o passar dos anos, a Casa foi acolhendo cada vez mais rapazes e surgiu a hipótese e a necessidade, numa reunião da Junta Geral, de mudar as instalações para uma quinta na freguesia de Capelas, a 10 km do centro de Ponta Delgada. Cinquenta rapazes mudaram-se então para a zona do Monte Alegre, numa nova casa com capacidade para cem rapazes.

A 2 de abril de 1956, são inauguradas as novas instalações da *Casa do Gaiato* nas Capelas, pelo Padre Américo. Foi a sua terceira e última viagem a São Miguel. A *Casa do Gaiato de São Miguel* ficou então a cargo do Padre Elias, com o apoio do Padre Raúl. No ano de 1974, morre o Padre Elias, ficando a casa somente sob a responsabilidade do Padre Raúl, até outubro de 2002. Nesta data, o Padre José Maria Almeida assume temporariamente o cargo, sendo, em fevereiro de 2003, nomeado um diretor executivo, o Dr. André Tavares Pacheco Rodrigues, licenciado em Psicologia Social – o primeiro leigo a assumir a coordenação da Casa. Através dele, surge uma equipa técnica constituída por uma licenciada em ciências da educação e por quatro ajudantes de lar e centro de dia, que asseguravam o seu funcionamento 24 horas por dia.

A equipa técnica, passou a ser constituída, em 2006, por uma coordenadora, licenciada em sociologia, por uma técnica de ciências da educação, por uma assistente social e por uma psicóloga. Para além disso, a equipa educativa passou a ser composta por seis educadores e a equipa de apoio formada por uma cozinheira, duas auxiliares de serviços gerais e por dois trabalhadores agrícolas.

A *Casa do Gaiato de São Miguel* distingue-se pela autonomia técnica e pedagógica da sua equipa especializada na gestão dos projetos de vida das crianças e jovens, no quadro da sua natureza fundacional canónica.

Com o cuidado de não separar irmãos de sexo diferente, aquando do acolhimento, e de preparar jovens para uma vida autónoma após a saída da Casa de Acolhimento Residencial (CAR), a *Casa do Gaiato de São Miguel* abre, respetivamente, a valência Monte Alegre – Unir Fratrias e a valência Lar de Transição, em maio de 2006, o que contribui para um aumento do quadro de pessoal da CAR.

Em agosto de 2011, a *Casa do Gaiato de São Miguel*, até então sediada na freguesia de Capelas, muda-se para duas novas moradias, na freguesia de São Pedro – Valência Laranjeiras (Casas 19 e 21). Esta mudança de instalações prendeu-se, essencialmente, com o que era recomendado em diversos estudos, nomeadamente no que concerne à estrutura das instituições de acolhimento.

A 01 de dezembro de 2023, a valência Lar de Transição sofre alterações e passa a designar-se de “Casa Primavera”. Esta nova valência tem como principal objetivo acolher crianças e jovens, de ambos os sexos, num total de 8 jovens. Tal como aconteceu em 2006, e como pode ser verificado no parágrafo seguinte, a reestruturação desta valência veio contribuir para um aumento significativo no quadro de pessoal da Instituição.

Atualmente, o corpo técnico é constituído por uma coordenadora, formada em sociologia, uma técnica de ciências de educação, duas assistentes sociais e uma psicóloga. Na valência Monte Alegre existem seis ajudantes de lar e centro de dia, uma cozinheira e uma auxiliar de serviços gerais. Na Casa Padre Fernando (sede), situada nas Laranjeiras, existem dez ajudantes de lar e centro de dia (cinco na Casa 19 e cinco na Casa 21), uma cozinheira e duas auxiliares de serviços gerais (uma na Casa 19 e uma na Casa 21); uma técnica administrativa e uma escriturária; dois trabalhadores agrícolas cedidos à *Associação Quinta do Norte*. Na valência Primavera trabalham nove ajudantes de lar e centro de dia, uma auxiliar de serviços gerais e uma cozinheira.



Para poder dar resposta às crianças e jovens acolhidas, a CAR possui três domínios centrais/orientadores que baseiam-se na **Missão** (razão da existência), **Visão** (como se vê o futuro) e **Valores** (princípios de atuação).

3.1. Missão

A *Obra do Padre Américo nos Açores - Casa do Gaiato de São Miguel* tem como principal objetivo receber, apoiar e garantir os direitos e as necessidades das crianças e jovens de forma a garantir o seu superior interesse.

3.2. Visão

A *Obra do Padre Américo nos Açores - Casa do Gaiato de São Miguel* baseia a sua intervenção na melhoria das suas práticas e na elevação dos padrões de qualidade dos serviços prestados nas suas valências - Primavera, Monte Alegre, Casa Pe. Fernando (19 e 21) – tendo sempre em vista as necessidades das crianças e jovens acolhidos.

3.3. Valores

A CAR obedece aos princípios orientadores da intervenção para a promoção dos direitos da criança e do jovem, conforme o artigo 4º da Lei nº. 147/99 de 1 de setembro e suas alterações. De igual modo, são considerados os valores da responsabilidade, solidariedade, respeito, ética, confiança, privacidade, confidencialidade, inclusão e integração, proteção, segurança e altruísmo.

4. Valências

Apresenta-se de seguida, uma explanação das três valências.

- **Casa Padre Fernando**, situa-se na Rua Monsenhor José Baptista Ferreira, n.º 19 e 21, freguesia de S. Pedro, concelho de Ponta Delgada.

Esta valência é composta por duas casas, a Casa 19 e a Casa 21.

A Casa 19 tem capacidade para 8 crianças e jovens, do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 6 e os 14 anos.

A Casa 21 totaliza 10 vagas para jovens, entre os 15 e os 25 anos, sendo que duas destas vagas são destinadas para situações de emergência.

- **Primavera**, situada na Rua Pintor Domingos Rebelo, n.º 62, freguesia de Santa Clara, no concelho de Ponta Delgada, tendo capacidade para acolher 8 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 3 e os 15 anos de idade e de ambos os sexos.

- **Monte Alegre – Projeto Unir Fratrias**, situada na Rua Alameda de Belém n.º. 31, freguesia de S. Roque, concelho de Ponta Delgada. Esta valência tem capacidade para 10 crianças e jovens, com idades compreendidas entre os 6 e os 16 anos de idade, de ambos os sexos.

O surgimento desta Valência, em 2006, deu-se com o objetivo principal de não separar irmãos de sexo diferente, aquando do acolhimento residencial.

Nas situações em que os jovens têm processos educativos ou se encontrem em formação profissional, poderão permanecer em qualquer CAR até aos 25 anos.



4.1. Número de Crianças e Jovens

Neste ponto, analisa-se o número de crianças e jovens que foram acolhidos e que saíram da Instituição no decorrer do ano de 2025.

Em 2025, verificou-se 9 entradas e de 13 saídas de crianças e jovens em todas as valências. No que diz respeito à valência Monte Alegre e Casa Padre Fernando - Casa 19, refere-se que foram valências com o mesmo número de entradas e saídas. Na Casa 21, foram acolhidos três jovens e saíram também 3. Por fim, na Casa Primavera o número de entradas e saídas foram o mesmo: 2.

Constata-se que a maior parte dos projetos de vida das crianças e jovens que saíram foram de reunificação familiar, contudo, verificaram-se dois casos em que os jovens que foram transferidos para uma outra Casa de Acolhimento Residencial. Refere-se que na valência Monte Alegre três crianças foram adotadas.

Segue um quadro descrevendo o fluxo de entradas e saídas das crianças e jovens pelas quatro valências.

	Crianças e jovens acolhidas	Crianças e jovens que saíram
Casa Pe. Fernando – Casa 21	3	3
Casa Pe. Fernando – Casa 19	2	4
Casa Monte Alegre	2	4
Casa Primavera	2	2

Quadro n.º 1 – Entradas e saídas de crianças e jovens pelas casas de acolhimento residenciais

4.2. Número de Colaboradores

Como se poderá verificar no quadro seguinte, os recursos humanos da Instituição totalizaram quarenta e um colaboradores.

Os dois trabalhadores agrícolas continuam a exercer funções na Associação *Quinta do Norte* e, sempre que necessário, prestam apoio à Instituição.

<u>Categorias</u>	Ajudantes de lar	Cozinheira	Auxiliares de Serviços Gerais	Trabalhadores Agrícolas	Técnica Administrativa Escriturária	Coordenadora	Equipa Técnica
<u>Valências</u>							
Casa Pe. Fernando Casa 19	5	1	1	2	2	1	4
Casa Pe. Fernando Casa21	5		1				
Monte Alegre	6	1	1				
Primavera	9	1	1				

Quadro n.º 2 - Distribuição dos colaboradores por valência

5. Higiene e Segurança Alimentar (HSA)

Como garantia básica dos serviços prestados à nossa população alvo, mantemos a preocupação constante em assegurar a higiene e a segurança nos processos de preparação e/ou confeção dos alimentos.

A *Obra do Padre Américo nos Açores* rege-se pelo Código de Boas Práticas da Higiene e Segurança Alimentar, sendo cumpridas as diretrizes de conservação dos alimentos (refrigeração, conservação de congelados e ultracongelados e congelação/ultracongelação), a preparação dos alimentos (manipulação dos alimentos, descongelação dos alimentos e tratamentos dos alimentos), a confeção e o empratamento de alimentos (confeção de alimentos, arrefecimento de alimentos confeccionados, aquecimentos de alimentos pré-confeccionados, aproveitamento de alimentos, utilização de alimentos sensíveis ou de alto risco, alergénios)

É constante preocupação e cuidado a limpeza das instalações sanitárias e pessoal (estado de saúde, higiene individual, atitudes e procedimentos e primeiros socorros), o controlo de pragas, o plano de higienização e a formação.

Foi criado uma base de dados, onde são registadas todas as entradas e saídas de produtos adquiridos e/ou doados à Instituição – cada valência tem a sua base de dados.

Há longos anos que a Instituição tem implementado o *HACCP - Análise de Perigos e Controlo de Pontos Críticos*.

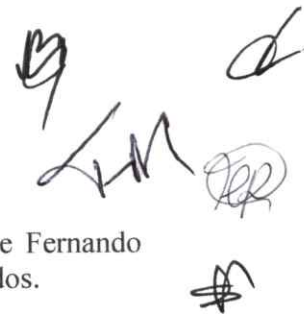
Trata-se de um sistema que tem por objetivo evitar potenciais riscos que possam causar danos aos consumidores, através da eliminação ou redução de perigos, de forma a garantir que não estejam colocados, à disposição do consumidor, alimentos não seguros.



Em 2025, deu-se continuidade à manutenção do HACCP através de vários procedimentos internos que expomos:



1. Regeu-se pelo Manual de Boas Práticas;
2. Todos os trabalhadores foram, e são seguidos, pela Medicina no Trabalho, pela empresa Securmédica, onde, a maior parte dos funcionários, tiveram consulta médica com o intuito de obter o certificado de aptidão médica para as funções que executam na Instituição. Estas fichas de aptidões podem ser consultadas na pasta individual de cada trabalhador. Através da Securmédica, alguns trabalhadores também obtiveram o atestado médico para o Transporte Coletivo de Crianças;
3. Foi feita uma fiscalização (pela empresa Securmédica) em todas as Valências, incluindo nas instalações da Quinta do Norte – local onde se encontram a trabalhar os dois trabalhadores agrícolas - com o intuito de garantir as condições de Segurança do Trabalho. Esta auditoria pode ser consultada na pasta da respetiva empresa;
4. Em todas as Valências foram executados vários controlos de pragas, pela empresa Anticimex. Todas estas intervenções podem ser consultadas na pasta da respetiva empresa;
5. Diariamente, as auxiliares dos serviços gerais e cozinheiras assinalam a limpeza efetuada no Registo de Higienização, de acordo com o Plano de Higienização existente em cada Valência;
6. Sempre que se comprou um produto de higienização novo, foi solicitado a ficha técnica do respetivo produto. Estas fichas e respetivas solicitações encontram-se arquivadas em devida pasta. Reforça-se que alguns produtos não têm ficha técnica, apesar das várias insistências que foram feitas aos fornecedores, inclusive (pedidos feitos por escrito);
7. Diariamente, as cozinheiras assinalaram o registo de temperaturas dos equipamentos de frio. Estes documentos podem ser consultados na respetiva pasta;
8. As auxiliares dos serviços gerais e cozinheiras fizeram o registo das reparações e manutenção dos diversos equipamentos;
9. Foram realizadas, pelas Coordenadoras de cada Valência, auditorias às Valências, com o intuito de aferir a salubridade e as infraestruturas dos espaços. Todos estes registos podem ser consultados na pasta de HSA.
 - a. **Casa Monte Alegre** – foram feitas duas auditorias ao longo do ano, nos dias 06 de março e 11 de setembro.
 - b. **Casa Primavera** – foram feitas auditorias nos dias 15 de julho, 02 de outubro e 04 de novembro.
 - c. **Casa Padre Fernando, Casa 19** – foram feitas auditorias nos dias 11 de julho e 07 de novembro.
 - d. **Casa Padre Fernando, Casa 21** - foram feitas auditorias nos dias 07 de julho e 26 de novembro.



10. Foram feitas, mensalmente, no Monte Alegre, na Primavera e na Casa Padre Fernando auditorias às entradas e saídas de produtos, pelos responsáveis pela Base de Dados. Estas informações encontram-se arquivadas nos respetivos dossiers. A Coordenadora em conjunto com a Técnica responsável por cada uma das Valências, também fizeram averiguações. Foram feitas nos seguintes dias:

Casa Monte Alegre: 11 de setembro;

Casa Padre Fernando: 11 de julho;

Casa Primavera: 15 de julho e 02 de outubro.

Nestas fiscalizações, detetou-se não conformidades e foram aplicadas medidas corretivas.

11. Em parceria com o Gabinete de Qualidade da Cresaçor, realizou três auditorias (consultar os devidos documentos na pasta de HSA) nos dias 20 de março, 16 de julho e 10 de dezembro em todas as Valências.
12. Após cada auditoria foram feitas sensibilizações aos elementos da equipa de apoio e educativa, de modo a mitigar as falhas detetadas.
13. Foram realizadas supervisões aos documentos do HACCP nos três centros de custos nos seguintes dias:

Casa Monte Alegre: 12 de abril e 30 de setembro;

Casa Padre Fernando: 12 de abril e 04 de setembro;

Casa Primavera: 12 de abril e 18 de setembro.

Nestas verificações, detetou-se não conformidades e foram aplicadas de imediato medidas corretivas.

6. Plano Anual de Formação

O Plano Anual de Formação da Casa do Gaiato de São Miguel tem como principal objetivo desenvolver uma cultura de formação, vista como sendo um direito e um dever da Instituição para com os seus colaboradores.

Este Plano de Formação abrangeu sessões de sensibilização/informação consideradas como instrumentos estruturantes e imprescindíveis para a melhoria das competências dos profissionais e para a qualidade do serviço prestado pela Instituição. Garantido esta melhoria das competências e a qualidade dos serviços, consegue-se ir ao encontro das necessidades e expectativas das crianças e jovens.



Em 2025, realizaram-se as seguintes formações/ações de sensibilização:

1. **Psicomotricidade**, realizada pela Dra. Filipa Chalim, nos dias 29 e 30 de maio, onde participaram 24 colaboradores;
2. **Sensibilização em Saúde Mental e as Dependências**, realizada com o apoio da Associação da Alternativa, pelo Dr. Amadeu Ribeiro e pela Dra. Sílvia Moreira, nos dias 22 e 23 de setembro, participando 13 colaboradores;
3. **Contenção Física**, administrada pelo Enf.º José Matos, do Hospital Divino Espírito Santo nos dias 30 de outubro e 25 de novembro, com a participação de 18 colaboradores;
4. **Apoio Escolar**, realizada em parceria com a Escola Roberto Ivens, através da Dra. Ana Siva e a Prof.ª Carla Costa, nos dias 20 e 27 de novembro. Participaram 16 colaboradores.

Durante o ano de 2025, ainda foi agendado mais duas sessões temáticas:

1. **Programa Primavera** – realizada em parceria com o Dr. Fernando Melo, funcionário da Contabilçores, destinada aos serviços administrativos da Instituição, no dia 14 de outubro. Participaram duas colaboradoras.
2. **Educadores em casa de acolhimento de crianças e jovens** - realizada em parceria com o ISSA, através do Dr. Bruno Raposo e Margarida Brito, nos dias 26 de setembro, 03 de outubro e 10 de outubro. Estiveram presentes 5 colaboradores.

7. Reuniões Internas – Equipa Educativa, Equipa Técnica e Direção

7.1 – Reuniões da Direção

Em 2025, a Direção da *Obra do Padre Américo nos Açores* reuniu-se nos seguintes dias:

- 20 de maio
- 03 de junho
- 11 de junho
- 02 de julho
- 17 de outubro

Recorda-se que a Direção e Conselho Fiscal tomaram posse dos seus cargos a 10 de maio de 2025, conforme Ata de Posse lavrada no respetivo Livro de Atas.

O Conselho Fiscal, reuniu-se nos dias 20 de maio e 17 de outubro.
Os assuntos discutidos encontram-se registados em atas.

7.2 – Reuniões entre os elementos da equipa técnica

Considerando que a Equipa Técnica e Coordenação partilham fisicamente o mesmo gabinete, possibilita a partilha e tratamento diário das necessidades de cada Valência.
As reuniões com registos ocorreram nos dias 03 de janeiro e 21 de maio. Os registos destas sessões podem ser consultados na pasta criada para este fim.



7.3 – Reuniões entre a Equipa Técnica e a Equipa Educativa

Regularmente, a Equipa Técnica e Educativa, de cada Valência, reúnem-se presencialmente. Estas reuniões têm um papel crucial, pois proporcionam um espaço para discussão, tomada de decisões, reflexão e partilha de informação; são também oportunidades para fortalecer a relação entre todos os colaboradores, com o intuito de alcançar um trabalho mais eficiente e produtivo. À semelhança de anos anteriores, aquando das férias escolares das crianças e jovens, estas reuniões não são agendadas, a não ser que haja um motivo que justifique a sua realização. No quadro que se apresenta discriminam-se as reuniões que ocorreram em todas as Valências no ano de 2025:

Datas	Casa Padre Fernando, Casa 21	Casa Padre Fernando, Casa 19	Monte Alegre	Primavera
	25 de março	28 de janeiro	07 de fevereiro	09 de janeiro
	06 de maio	21 de março	13 de maio	25 de março
	04 de junho	05 de maio	17 de setembro	28 de maio
	15 de julho	18 de setembro	27 de novembro	23 de setembro
	24 de setembro	16 de outubro		28 de outubro
	08 de outubro	19 de novembro		26 de novembro
	06 de novembro			

Quadro n.º 3 – Número de reuniões por valências

Os registos destas sessões podem ser consultados nas pastas criadas para este fim.

8. Supervisão externa

O objetivo da supervisão externa, em contexto de acolhimento residencial de crianças e jovens, é a promoção da qualidade do acolhimento.

Trata-se de uma reflexão permanente, antes de mais, sobre os recursos e respostas à disposição dos cuidadores para que se possa criar um ambiente o mais próximo possível do contexto familiar e a capacitação das equipas para garantir o superior interesse da criança e do jovem.

A supervisão com a Dra. Joana Cerdeira teve início em janeiro de 2022, mantendo-se com regularidade e adotada desde 2024 a periodicidade mensal.

Nesses encontros estiveram presentes os trabalhadores de cada Valência, tendo sido refletidos temas relacionados com cada uma das casas de acolhimento residencial, com vista a uma melhor adequação das respostas a dar a cada situação e desafio identificados.

Os registos destas sessões podem ser consultados na pasta criada para este fim.

Apresenta-se um quadro sumativo das supervisões, por cada Valência, ao longo do ano.

Refira-se que, em todas as sessões, verificou-se a presença da maior parte dos trabalhadores em todas as Valências. Nestas sessões, as equipas de apoio estiveram presentes – cozinheiras e auxiliares de serviços gerais.



Valência	Dias de Supervisão
Casa Pe. Fernando - Casa 19	17 de janeiro e 14 de novembro
Casa Pe. Fernando Casa 21	23 de maio e 26 de setembro
Casa Primavera	18 de julho
Casa Monte Alegre	14 de março e 23 de maio
Equipa Técnica e Direção	18 de julho

Quadro n.º 4 – Distribuição das supervisões por valência.

9. Atividades desenvolvidas pela Instituição ao longo do ano de 2025

O Plano Anual de Atividades (PAA) é o documento de planeamento, no qual são definidos, em função do Projeto Educativo da *Casa do Gaiato de São Miguel*, os objetivos, as formas de organização e de programação das atividades e também são identificados os recursos necessários à sua execução. Trata-se de um documento flexível, podendo verificar-se a necessidade da sua reformulação ao longo do ano, permitindo a integração de iniciativas que surjam e que sejam consideradas pertinentes.

Na elaboração dos PAA estudam-se os serviços e as atividades presentes na comunidade, as parcerias existentes e os recursos financeiros da Instituição.

Com este plano pretendeu-se, acima de tudo, garantir que as crianças/jovens conseguissem desenvolver competências de comunicação, interajuda, autoestima e autocrítica. Neste sentido, as atividades foram programadas de acordo com as férias escolares e dias comemorativos.

Foi possível realizar a maior parte das atividades previstas no Plano de Atividades Anual, tendo as mesmas decorrido de forma adequada, o que muito nos alegra. Refira-se, ainda, que foram realizadas atividades não previstas, tendo estas decorrido normalmente, sendo devidamente apresentadas e aprovadas pela equipa gestora.

De salientar a continuação da realização mensal da maquete para o jornal Açoriano Oriental.

As crianças e jovens, na sua maioria, aderiram com motivação e participaram ativamente, bem como todos os funcionários envolvidos, que fizeram também com que a sua concretização fosse possível.

Os registos fotográficos e vídeos das atividades encontram-se ao acesso dos funcionários no grupo restrito da Instituição existente no *Facebook*.

A Instituição faz questão de assinalar o aniversário natalício de cada jovem, com um momento festivo, alguns dos quais contaram com convidados, amigos e familiares do jovem aniversariante, momentos estes que contam com a preciosa envolvência dos nossos colaboradores que confeccionam a alimentação e decoração festiva. A Instituição comprou a prenda, de acordo com o gosto de cada um.

Também foram organizadas celebrações festivas para acontecimentos especiais na vida das crianças/jovens, como sejam Batismos, Primeiras Comunhões, Profissão de Fé ou Crisma.



Os dias e os tempos mais marcantes, quer do calendário civil, quer do calendário religioso, também foram devidamente assinalados e celebrados em Todas as Valências, sendo algumas realizadas em conjunto com todas as Valências.

É importante referir que todas as crianças/jovens acolhidas na Instituição envolveram-se em diversas atividades chamadas “extracurriculares”, por elas escolhidas, sobretudo na área do desporto e no escutismo.

10. Resultados e Balanço

O exercício de 2025 encerrou com um resultado líquido negativo de €7.705,71, contrastando com o resultado positivo de €53.993,21 registado em 2024. Apresentam-se de seguida os principais agregados das Demonstrações Financeiras, cujo detalhe consta do Anexo ao presente Relatório.

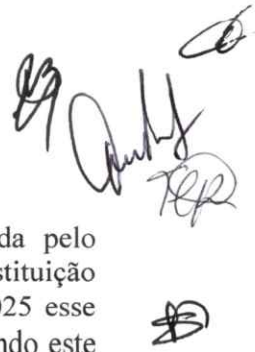
Síntese da Demonstração dos Resultados

Rubrica	2025 (€)	2024 (€)
Subsídios, doações e legados	1.161.887,88	1.038.194,34
Fornecimentos e serviços externos	(262.340,05)	(199.793,90)
Gastos com pessoal	(940.416,80)	(873.940,91)
Outros rendimentos	40.861,35	98.433,81
Outros gastos	(176,44)	(6.499,35)
Gastos de depreciação	(20.962,04)	(18.433,17)
Juros e rendimentos similares obtidos	13.440,39	16.032,39
Resultado líquido do período	(7.705,71)	53.993,21

Quadro n.º 5 - Síntese da Demonstração dos Resultados (valores em euros).

A análise das principais rubricas permite identificar os seguintes aspetos relevantes do exercício:

- **Subsídios, doações e legados** - registou-se um crescimento de €123.693,54 face a 2024, refletindo o reforço dos apoios institucionais e, em especial, o significativo aumento dos donativos angariados no exercício, que totalizaram €136.339,65 (€56.259,29 em 2024).
- **Fornecimentos e serviços externos** — aumentaram €62.546,15, com particular incidência nos bens alimentares, refletindo a pressão dos custos correntes do funcionamento da Instituição.
- **Gastos com pessoal** — cresceram €66.475,89, com um número médio de colaboradores estável face ao ano anterior, refletindo essencialmente atualizações remuneratórias e respetivos encargos sociais.



- **Outros rendimentos** — registaram uma diminuição de €57.572,46, justificada pelo carácter não recorrente da alienação de património imobiliário: em 2024, a Instituição recebeu €77.500,00 proveniente da venda de um prédio urbano, enquanto em 2025 esse rendimento foi de €18.582,83, relativo à alienação de 1/5 de outro imóvel. Excluindo este efeito, a base de outros rendimentos manteve-se estável.

Considerados em conjunto, estes movimentos evidenciam um desequilíbrio estrutural entre os recursos provenientes dos Acordos de Cooperação e os custos efetivos de funcionamento da Instituição, que tem vindo a ser parcialmente compensado pelo esforço de angariação de donativos e por receitas extraordinárias de natureza patrimonial, receitas que são sempre incertas. A Direção tem em curso, junto do ISSA, diligências com vista à revisão dos referidos Acordos de Cooperação, fundamentais para o restabelecimento do equilíbrio operacional da Instituição.

Síntese do Balanço

Rubrica	2025 (€)	2024 (€)
Ativo não corrente	249.750,91	256.545,68
Ativo corrente	961.444,80	953.112,18
Total do Ativo	1.211.195,71	1.209.657,86
Fundos patrimoniais	997.663,60	1.004.431,23
Passivo corrente	213.532,11	205.226,63
Total dos Fundos Patrimoniais e Passivo	1.211.195,71	1.209.657,86

Quadro n.º 6 — Síntese do Balanço (valores em euros).

Em termos patrimoniais, a Instituição mantém uma estrutura sólida e equilibrada. O total do Ativo cresceu marginalmente face ao período anterior (+€1.537,85), com o ativo corrente a continuar a representar a maior fração do património, sobretudo no que respeita a caixa e depósitos bancários (€918.722,37). O passivo é integralmente de curto prazo e mantém-se em níveis controlados, não existindo qualquer endividamento financeiro. Os fundos patrimoniais ascendem a €997.663,60 e cobrem amplamente o passivo total.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa evidencia uma variação positiva de caixa e seus equivalentes de €3.155,90, com os fluxos das atividades operacionais ligeiramente negativos (-€7.405,09), compensados pelos fluxos das atividades de investimento (+€10.560,99), nos quais se incluem os subsídios ao investimento e os recebimentos da alienação patrimonial referida.

11. Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos legais e estatutários aplicáveis, a Direção propõe que o resultado líquido negativo do exercício de 2025, no montante de €7.705,71 (sete mil setecentos e cinco euros e setenta e um cêntimos), seja integralmente transferido para a rubrica de Resultados Transitados.

12. Agradecimentos

A Direção da *Obra do Padre Américo nos Açores – Casa do Gaiato de São Miguel*, agradece a todas as crianças e jovens, pela capacidade de resiliência demonstrada, pelo seu entusiasmo e envolvimento nas diversas propostas apresentadas.

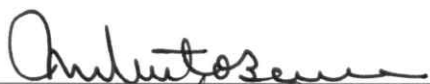
Uma palavra de reconhecimento e louvor é devida a todos os colaboradores da Instituição, pela dedicação, responsabilidade e total envolvimento na vida da Instituição e de cada criança, muitas vezes privando-se da família ou do merecido tempo de descanso para tornar possível todo o que a Instituição e as crianças e jovens solicitam.

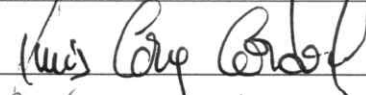
Mas o maior louvor aos nossos Colaboradores surge pelo carinho, ternura, empatia e amor que dedicam a todas as nossas crianças e jovens sem qualquer exceção.

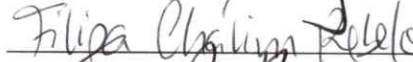
Endereçamos ainda, o nosso profundo reconhecimento e agradecimento às pessoas a título individual, bem como às entidades públicas e privadas que, ao longo deste percurso, colaboraram de forma tão solidária com a nossa Instituição.

Ponta Delgada, 16 / 05 / 2026

A Direção:

Presidente: 

Vice-Presidente: 

Secretária: 

Tesoureiro: 

Vogal: 



Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature, several smaller initials, and a small symbol at the bottom.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXOS

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2025	2024
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	245 767,98	252 562,75
Outros créditos e ativos não correntes		3 982,93	3 982,93
		249 750,91	256 545,68
Ativo corrente			
Créditos a receber	8	36 533,21	31 550,95
Estado e outros entes públicos		2 048,97	2 727,34
Diferimentos		4 140,25	3 267,42
Caixa e depósitos bancários		918 722,37	915 566,47
		961 444,80	953 112,18
Total do ativo		1 211 195,71	1 209 657,86
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	11		
Fundos	8	264 600,19	264 600,19
Resultados transitados		532 102,00	478 108,79
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	7	208 667,12	207 729,04
Resultado líquido do período		(7 705,71)	53 993,21
Total dos fundos patrimoniais		997 663,60	1 004 431,23
Passivo			
Passivo não corrente			
Passivo corrente			
Fornecedores	8	8 786,07	7 819,67
Estado e outros entes públicos		20 080,08	17 569,87
Outros passivos correntes	8;9	184 665,96	179 837,09
		213 532,11	205 226,63
Total do passivo		213 532,11	205 226,63
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 211 195,71	1 209 657,86

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2025	2024
Subsídios, doações e legados à exploração	7	1 161 887,88	1 038 194,34
Fornecimentos e serviços externos	6	(262 340,05)	(199 793,90)
Gastos com o pessoal	9	(940 416,80)	(873 940,91)
Outros rendimentos	6	40 861,35	98 433,81
Outros gastos		(176,44)	(6 499,35)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		(184,06)	56 393,99
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(20 962,04)	(18 433,17)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		(21 146,10)	37 960,82
Juros e rendimentos similares obtidos	6	13 440,39	16 032,39
Resultado antes de impostos		(7 705,71)	53 993,21
Resultado líquido do período		(7 705,71)	53 993,21

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes		159 337,38	54 624,41
Pagamentos a fornecedores		237 912,80	213 903,73
Pagamentos ao pessoal	9	664 843,66	614 007,03
Caixa gerada pelas operações		(743 419,08)	(773 286,35)
Outros recebimentos/pagamentos		736 013,99	814 241,88
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		(7 405,09)	40 955,53
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	15 791,49	27 712,17
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>			15,38
<i>Outros ativos</i>		5 840,77	
<i>Subsídios ao investimento</i>		8 161,72	22 806,77
<i>Juros e rendimentos similares</i>		12 349,99	14 600,22
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		10 560,99	9 710,20
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)			
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		3 155,90	50 665,73
Caixa e seus equivalentes no início do período		915 566,47	864 900,74
Caixa e seus equivalentes no fim do período		918 722,37	915 566,47

NIF 512011885

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2025
 (montantes em euros)

OBRA DO PADRE AMÉRICO NOS AÇORES- CASA DO GALATO

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
6 ALTERAÇÕES NO PERÍODO		264 600,19			478 108,79		207 729,04	53 993,21	1 004 431,23		1 004 431,23
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	3				53 993,21		938,08	(53 993,21)	938,08		938,08
7 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO					53 993,21		938,08	(53 993,21)	938,08		938,08
RESULTADO INTEGRAL								(7 705,71)	(7 705,71)		(7 705,71)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO	9=7+8							(6 767,63)	(6 767,63)		(6 767,63)
10 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2025		264 600,19			532 102,00		208 667,12	(7 705,71)	997 663,60		997 663,60
6+7+8+10											

A Direcção

Contabilista Certificado Nº 12255

NIF 512011885

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais do período findo em 31-12-2025
OBRA DO PADRE AMÉRICO NOS AÇORES- CASA DO GALATO
(montantes em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	Interesses que não controlam	Total dos Fundos Patrimoniais
1 POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2024		264 600,19			444 776,58		196 933,27	33 332,21	939 642,25		939 642,25
ALTERAÇÕES NO PERÍODO	3										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais					33 332,21		10 795,77	(33 332,21)	10 795,77		10 795,77
2					33 332,21		10 795,77	(33 332,21)	10 795,77		10 795,77
3 RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								53 993,21	53 993,21		53 993,21
RESULTADO INTEGRAL	4=2+3							64 788,98	64 788,98		64 788,98
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
5											
6=1+2+3+5 POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2024		264 600,19			478 108,79		207 729,04	53 993,21	1 004 431,23		1 004 431,23

A Direcção

Contabilista Certificado Nº12255

Handwritten marks and signatures in the top right corner, including a large 'B', a circled 'd', and several illegible signatures.

**ANEXO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

OBRA DO PADRE AMÉRICO NOS AÇORES- CASA DO GAIATO

ANO : 2025

ÍNDICE

- 1 - Identificação da entidade**
- 1.1 Dados de identificação
- 2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**
- 2.1 Referencial contabilístico utilizado
- 2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras
- 2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior
- 3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**
- 3.1 Principais políticas contabilísticas
- 3.2 Alterações nas políticas contabilísticas
- 3.3 Correção de erros de períodos anteriores
- 4 - Ativos fixos tangíveis**
- 4.1 Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis
- 4.1.1 Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:
- 4.1.2 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
- 4.2 Outras divulgações
- 5 - Ativos intangíveis**
- 5.1 Divulgações para cada classe de ativos intangíveis
- 5.1.1 Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:
- 5.1.2 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:
- 6 - Rendimentos e gastos**
- 6.1 Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:
- 6.2 Discriminação dos fornecimentos e serviços externos
- 7 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas**
- 7.1 Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas
- 7.2 Donativos
- 8 - Instrumentos financeiros**
- 8.1 Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros
- 8.2 Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:
- 8.3 Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:
- 9 - Benefícios dos empregados**
- 9.1 Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas
- 9.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

10 - Acontecimentos após a data do balanço

- 10.1 Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço
- 10.2 Outras divulgações

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

- 11.1 Informação por atividade económica
- 11.2 Informação por mercado geográfico
- 11.3 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

12 - Outras divulgações

- 12.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

13 - Impostos e contribuições

- 13.1 Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:
- 13.2 Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature and several smaller initials.

Notas às Demonstrações Financeiras

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: OBRA DO PADRE AMERICO NOS AÇORES - CASA DO GAIATO IPSS

Número de identificação de pessoa coletiva: 512011885

Lugar da sede social: RUA MONSENHOR JOSÉ BATISTA FERREIRA ,nº19 e 21 SÃO PEDRO

Endereço eletrónico: casadogaiatodesaomiguel@gmail.com

Natureza da atividade: ACT.APOIO SOCIAL PARA CRIANÇAS E JOVENS,C/ALOJAMENTO

A entidade é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) constituída sob a tutela do Prelado Diocesano, nos termos dos respetivos Estatutos. A atividade é maioritariamente financiada por acordos de cooperação com o Instituto da Segurança Social dos Açores, complementados por donativos de particulares e outras entidades. Os membros dos órgãos sociais exercem os respetivos cargos a título gratuito, não tendo recebido qualquer remuneração ou compensação durante o exercício, nem existindo dívidas ou créditos para com os mesmos. Não foram realizadas transações com partes relacionadas para além das decorrentes do normal funcionamento estatutário da instituição.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a norma das Entidades Do Setor Não Lucrativo (ESNL).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acréscimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em ³Devedores por acréscimos de rendimento 'por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em ³Credores por acréscimos de gastos'

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de Dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2024.

2.2. Disposições do SNC que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do ESNL.

2.3. Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do ESNL.

Todas as contas do Balanço e da Demonstração de Resultados são comparáveis com as período anterior.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**3.1. Principais políticas contabilísticas**

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de ³Juros e rendimentos similares obtidos 'se favoráveis ou ³Juros e gastos similares suportados 'se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em ³Outros rendimentos e ganhos 'se favoráveis e ³Outros gastos ou perdas 'se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de ³ativos fixos tangíveis 'e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item ³Outros rendimentos e ganhos 'ou ³Outros gastos e perdas ' consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Imposto sobre o rendimento

A Entidade encontra-se no regime geral, mas isenta de IRC.

- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de ³Clientes e ³Outros valores a receber estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de ³Perdas por imparidade acumuladas por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica ³Financiamentos obtidos expresso no ³passivo corrente. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da ESNL, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de ³Outras variações nos capitais próprios. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.2. Alterações nas políticas contabilísticas

Pelo princípio da continuidade não foram alteradas as políticas contabilísticas da Entidade.

3.3. Correção de erros de períodos anteriores

Durante o ano de 2025 foram feitas correções relativas a exercícios anteriores que foram registadas nas seguintes contas:

68811 - Correções relativas a exercícios anteriores no valor de 4,05 € (gastos)

7881- Correções relativas a exercícios anteriores no valor de 484,85€ (rendimentos)

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais				
Edifícios e outras construções	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	10 e 50 anos	2 e 10
Equipamento básico	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	Entre 5 a 8 anos	Entre 12,50 a 20
Equipamento de transporte	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	8 anos	12,50
Equipamento administrativo	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	Entre 3 a 8 anos	Entre 12,26 a 33,33
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	Entre 4 a 8 anos	Entre 12,50 a 25

4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		742 877,01	130 479,07	63 109,80	39 413,05		33 655,12			1 009 534,05
Depreciações acumuladas		536 165,21	112 905,44	52 501,31	29 736,67		25 913,06			757 221,69
Saldo no início do período		206 711,80	17 573,63	10 608,49	9 676,38		7 742,06			252 312,36
Variações do período		(9 022,37)	7 250,60	(2 496,11)	(1 441,14)		(1 085,75)			(6 794,77)
Total de aumentos			11 688,38		2 118,91		359,98			14 167,27
Aquisições em primeira mão			11 688,38		2 118,91		359,98			14 167,27
Total diminuições		9 022,37	4 437,78	2 496,11	3 560,05		1 445,73			20 962,04
Depreciações do período		9 022,37	4 437,78	2 496,11	3 560,05		1 445,73			20 962,04
Saldo no fim do período		197 689,43	24 824,23	8 112,38	8 235,24		6 656,31			245 517,59
Valor bruto no fim do período		742 877,01	142 167,45	63 109,80	41 531,96		34 015,10			1 023 701,32
Depreciações acumuladas no fim do período		545 187,58	117 343,22	54 997,42	33 296,72		27 358,79			778 183,73

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início		742 877,01	119 911,85	63 109,80	28 330,62		27 483,70			981 712,98
Depreciações acumuladas		527 142,84	109 503,02	50 005,20	27 466,65		24 670,81			738 788,52
Saldo no início do período		215 734,17	10 408,83	13 104,60	863,97		2 812,89			242 924,46
Variações do período		(9 022,37)	7 164,80	(2 496,11)	8 812,41		4 929,17			9 387,90
Total de aumentos			10 567,22		11 082,43		6 171,42			27 821,07
Aquisições em primeira mão			10 567,22		11 082,43		6 171,42			27 821,07
Total diminuições		9 022,37	3 402,42	2 496,11	2 270,02		1 242,25			18 433,17
Depreciações do período		9 022,37	3 402,42	2 496,11	2 270,02		1 242,25			18 433,17
Outras transferências		0,00								0,00
Saldo no fim do período		206 711,80	17 573,63	10 608,49	9 676,38		7 742,06			252 312,36
Valor bruto no fim do período		742 877,01	130 479,07	63 109,80	39 413,05		33 655,12			1 009 534,05
Depreciações acumuladas no fim do período		536 165,21	112 905,44	52 501,31	29 736,67		25 913,06			757 221,69

4.2. Outras divulgações

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo uso, após início e durante o período em que os bens estejam ser utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

5 - Ativos intangíveis

5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

5.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento				
Programas de computadores	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	Totalmente Amortizados	Totalmente Amortizados
Propriedade industrial				
Outros ativos intangíveis	Custo de Aquisição	Quotas Constantes	Totalmente Amortizados	Totalmente Amortizados

5.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			5 074,85		1 060,82			6 135,67
Amortizações acumuladas totais no fim do período			5 074,85		1 060,82			6 135,67
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			5 074,85		1 060,82			6 135,67
Amortizações acumuladas			5 074,85		1 060,82			6 135,67
Saldo no início do período								
Variações do período								
Total de aumentos								
Total diminuições								
Saldo no final do período								

6 - Rendimentos e gastos

6.1. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

No ano de 2025 a Casa do Gaiato recebeu o montante de 18.582,83€ proveniente da venda de um prédio urbano, que detinha 1/5 deste imóvel.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Juros	12 349,99	14 600,22
Outros réditos	18 582,86	77 500,00
Total	30 932,85	92 100,22

6.2. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	25 518,62	34 132,51
Trabalhos especializados	11 966,36	11 077,98
Publicidade e propaganda	22,00	
Vigilância e segurança	909,43	
Honorários	337,00	174,00
Conservação e reparação	12 103,22	22 732,51
Outros	180,61	148,02
Materiais	160 756,29	96 324,99
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3 388,86	2 796,51
Material de escritório	3 619,25	2 308,63
Artigos para oferta	677,14	465,11
Outros	153 071,04	90 754,74
Energia e fluidos	28 680,42	26 191,63
Electricidade	8 788,60	8 962,18
Combustíveis	13 444,09	12 286,55
Água	6 154,79	4 590,88
Outros	292,94	352,02
Deslocações, estadas e transportes	490,96	2 111,99
Deslocações e estadas	124,39	1 442,72
Transportes de pessoal	309,32	590,17
Transportes de mercadorias		35,00
Outros	57,25	44,10
Serviços diversos	46 893,76	41 032,78
Rendas e alugueres	16 200,00	16 200,00
Comunicação	1 487,61	1 562,77
Seguros	4 227,92	3 479,45
Limpeza, higiene e conforto	7 239,05	6 499,23
Outros serviços	17 739,18	13 291,33
Total	262 340,05	199 793,90

7 – Subsídios, Doações e Legados

7.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios ao Investimento para o financiamento activos fixos tangíveis e intangíveis, estão incluídos no item de ³Outras variações nos capitais próprios e são transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respectivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que

os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

Encontra-se imputado no ano de 2025 um proveito no valor de 150,00€ (registado na conta 788300) referente a doações, no qual este montante está calculado tendo em conta a depreciação dos respetivos bens doados.

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	295 442,48	14 306,27	13 368,19						
Para ativos fixos tangíveis	295 442,48	14 306,27	13 368,19						
Edifícios e outras construções	272 000,00		6 519,27						
Equipamento básico	7 082,10	10 826,16	2 228,55						
Equipamento administrativo	10 809,29		3 172,07						
Outros ativos fixos tangíveis	5 551,09	3 480,11	1 448,30						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração	962 848,35	1 007 936,65	1 007 936,65	19 086,70	17 611,58	17 611,58			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	1 258 290,83	1 022 242,92	1 021 304,84	19 086,70	17 611,58	17 611,58			

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento		22 806,77	12 011,05						
Para ativos fixos tangíveis		22 806,77	12 011,05						
Edifícios e outras construções			6 519,27						
Equipamento básico		6 159,86	812,75						
Equipamento administrativo		10 755,79	1 762,37						
Outros ativos fixos tangíveis		5 891,12	2 916,66						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração	793 031,12	948 921,13	962 848,35	15 585,57	19 086,70	19 086,70			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	793 031,12	971 727,90	974 859,40	15 585,57	19 086,70	19 086,70			

7.2. Donativos

Os Donativos recebidos no exercício, no montante de 136.339,65€, decompõem-se como segue:

	2025	2024
Donativos Particulares	53 818,40 €	18 889,54 €
Donativos de Entidades	82 521,25 €	37 369,75 €
Total	136 339,65 €	56 259,29 €

Os donativos são reconhecidos como rendimento do período em que são recebidos, ao seu justo valor, sendo registados na rubrica "Subsídios, doações e legados à exploração" da Demonstração de Resultados.

8 - Instrumentos financeiros

8.1. Base de mensuração e políticas contabilísticas adotadas na contabilização de instrumentos financeiros

A base de mensuração utilizada para os instrumentos financeiros é o método do custo.

8.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	264 600,19			264 600,19
Resultados transitados	478 108,79		53 993,21	532 102,00
Outras variações nos capitais próprios	207 729,04	13 368,09	14 306,17	208 667,12
Subsídios	207 266,15	13 218,09	14 306,17	208 354,23
Doações	462,89	150,00		312,89
Total	950 438,02	13 368,09	68 299,38	1 005 369,31

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	264 600,19			264 600,19
Resultados transitados	444 776,58		33 332,21	478 108,79
Outras variações nos capitais próprios	196 933,27	12 011,00	22 806,77	207 729,04
Subsídios	196 320,42	11 861,04	22 806,77	207 266,15
Doações	612,85	149,96		462,89
Total	906 310,04	12 011,00	56 138,98	950 438,02

8.3. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
Ativos financeiros:			36 533,21		
Clientes e utentes			2 500,00		
Outras contas a receber			34 033,21		
Passivos financeiros:			193 452,03		
Fornecedores			8 786,07		
Adiantamentos de clientes			3 362,68		
Outras contas a pagar			181 303,28		
Ganhos e perdas líquidos:			1 524,15		
De ativos financeiros			426,30		
De passivos financeiros			1 097,85		
Rendimentos e gastos de juros:			12 342,54		
De ativos financeiros			12 342,54		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
Ativos financeiros:			31 550,95		
Clientes e utentes			8 727,87		
Outras contas a receber			22 823,08		
Passivos financeiros:			187 656,76		
Fornecedores			7 819,67		
Adiantamentos de clientes			570,00		
Outras contas a pagar			179 267,09		
Ganhos e perdas líquidos:			1 439,19		
De passivos financeiros			1 439,19		
Rendimentos e gastos de juros:			14 593,20		
De ativos financeiros			14 593,20		

9 - Benefícios dos empregados**9.1. Pessoal ao serviço da entidade e horas trabalhadas**

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da entidade	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
Pessoas remuneradas	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da entidade por tipo horário	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
Pessoas a tempo completo	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
(das quais pessoas remuneradas)	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da entidade por sexo	45,00	73 470,83	45,00	73 077,26
Masculino	8,00	13 830,60	11,00	17 851,60
Feminino	37,00	59 640,23	34,00	55 225,66
Pessoas ao serviço da entidade afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário				

9.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	940 416,80	873 940,91
Remunerações do pessoal	774 758,11	719 752,61
Encargos sobre as remunerações	157 502,26	144 659,94
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	6 410,19	7 133,54
Outros gastos com o pessoal, dos quais:	1 746,24	2 394,82
- formação		390,00
- fardamento	95,70	245,22

10 - Acontecimentos após a data do balanço

10.1. Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço

Não ocorreram, após a data do balanço, acontecimentos relevantes que requeiram ajustamentos ou divulgações nas demonstrações financeiras.

10.2. Outras divulgações

11 - Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1. Informação por atividade económica

A Atividade Principal da entidade está registada com o CAE nº87901 - Act. Apoio Social para Crianças e Jovens,C/ alojamento

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Fornecimentos e serviços externos	262 340,05	262 340,05
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	45,00	45,00
Gastos com o pessoal	940 416,80	940 416,80
Remunerações	774 758,11	774 758,11
Outros gastos	165 658,69	165 658,69
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	245 517,59	245 517,59
Total das aquisições	14 167,27	14 167,27
Propriedades de investimento		
Valor líquido final	250,39	250,39

Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Fornecimentos e serviços externos	199 793,90	199 793,90
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	45,00	45,00
Gastos com o pessoal	873 940,91	873 940,91
Remunerações	719 752,61	719 752,61
Outros gastos	154 188,30	154 188,30
Ativos fixos tangíveis		
Valor líquido final	252 312,36	252 312,36
Total das aquisições	27 821,07	27 821,07
Propriedades de investimento		
Valor líquido final	250,39	250,39

11.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços				
Fornecimentos e serviços externos	262 340,05			262 340,05
Aquisições de ativos fixos tangíveis	14 167,27			14 167,27
Rendimentos suplementares:	5 949,72			5 949,72
Outros rendimentos suplementares	5 949,72			5 949,72

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços				
Fornecimentos e serviços externos	199 793,90			199 793,90
Aquisições de ativos fixos tangíveis	27 821,07			27 821,07
Rendimentos suplementares:	6 192,46			6 192,46
Outros rendimentos suplementares	6 192,46			6 192,46

11.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Autoridade Tributária e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados. Não existem acordos de regularização de dívida.

12 - Outras divulgações

12.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

A entidade apresenta Propriedades de Investimentos no valor de 250,39€.
Este valor diz respeito a 2 terrenos, onde a direcção está a analisar qual o melhor fim para os mesmos.

13 - Impostos e contribuições

13.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

No Exercício do ano 2025, a Entidade apresenta um Resultado Líquido Negativo no valor de 7.705,71€.

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	(7 705,71)	53 993,21
Imposto corrente		
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período		
Tributações autónomas		
Taxa efetiva de imposto		

13.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento				
Retenção de impostos sobre rendimentos		1 336,00		1 628,00
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2 048,97		2 727,34	
Contribuições para a Segurança Social		18 744,08		15 941,87
Total	2 048,97	20 080,08	2 727,34	17 569,87